

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE A VIVÊNCIA DE MULHERES EM SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA¹

Luca Victor Freire Bezerra², Juliana Costa Machado³

RESUMO

A violência doméstica contra a mulher é uma realidade ainda muito frequente nos dias atuais, acometendo mulheres de todas raças, etnias e classes sociais, deixando-as expostas e vulneráveis a todos os tipos de agressão, seja ela física, moral, psicológica, sexual ou patrimonial. Os números de violência contra a mulher são alarmantes, sendo um problema de saúde pública, tendo como autor em muitos casos o próprio parceiro e ex-parceiros. O agente comunitário de saúde é o profissional de saúde que atua diretamente nos lares de famílias, onde em muitas delas veem a vivência de mulheres que sofrem violência doméstica e atuam fazendo um acolhimento e uma escuta humanizada. Este estudo tem como objetivo apreender as representações sociais de agentes comunitários de saúde sobre a vivência de mulheres em situações de violência doméstica. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório de natureza qualitativa apoiado na Teoria das Representações Sociais. Foi realizado em 11 Unidades de Saúde da Família do município de Jequié, no interior da Bahia, Brasil. Os participantes da pesquisa foram 30 agentes comunitários de saúde. Os dados foram analisados através da técnica de análise de conteúdo temática. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob Parecer nº 3.233.780/2019 e CAAE: 07558718.1.0000.0055. Os conteúdos representacionais dos participantes apresentaram a violência doméstica contra a mulher como um agravo multifatorial, tendo a cultura machista, dependência emocional ou financeira, medo e falta de suporte, seja ele familiar ou governamental fatores que fazem com que a mulher permaneça na vivência da violência. Em síntese, verifica-se que é necessária uma atenção às mulheres em situação de violência, através de condutas que ofereçam suporte à interrupção do ciclo de violência, sendo os agentes comunitários de saúde atores fundamentais para o enfrentamento deste agravo.

Palavras-chave: Violência Contra Mulher; Gênero; Agentes Comunitários de Saúde; Saúde da Família.

SOCIAL REPRESENTATIONS OF COMMUNITY HEALTH AGENTS ON THE EXPERIENCE OF WOMEN IN SITUATIONS OF DOMESTIC VIOLENCE

ABSTRACT

¹ Trabalho da Bolsa de Iniciação Científica financiada pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) 2022-2023.

² Acadêmico do Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. Bolsista de Iniciação Científica da UESB. E-mail: lucafreire@outlook.com.br

³ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente do curso de graduação em enfermagem da UESB. Orientadora de Iniciação Científica UESB. E-mail: juliana.costa@uesb.edu.br

Domestic violence against women is still a very common reality today, affecting women of all races, ethnicities and social classes, leaving them exposed and vulnerable to all types of aggression, be it physical, moral, psychological, sexual or heritage. The numbers of violence against women are alarming, being a public health problem, with the perpetrator in many cases being their own partner and ex-partners. The community health agent is the health professional who works directly in family homes, where in many of them they see the experience of women who suffer domestic violence and act by providing welcoming and humanized listening. This study aims to understand the social representations of community health agents about the experience of women in situations of domestic violence. This is a descriptive and exploratory study of a qualitative nature supported by the Theory of Social Representations. It was carried out in 11 Family Health Units in the municipality of Jequié, in the interior of Bahia, Brazil. The research participants were 30 community health agents. The data was analyzed using the thematic content analysis technique. The project was approved by the Research Ethics Committee under Opinion No. 3.233.780/2019 and CAAE: 07558718.1.0000.0055. The representational content of the participants presented domestic violence against women as a multifactorial problem, with a sexist culture, emotional or financial dependence, fear and lack of support, be it family or governmental factors that cause women to remain in the experience of violence. . In summary, it appears that attention to women in situations of violence is necessary, through behaviors that offer support to interrupt the cycle of violence, with community health agents being fundamental actors in confronting this problem.

Keywords: Violence Against Women; Gender; Community Health Agents; Family Health.

INTRODUÇÃO

A Violência Doméstica Contra a Mulher (VDCM) é um agravo multifatorial que atinge mulheres de várias classes sociais, raças, etnias e orientações sexuais. Desta forma, dados disponibilizados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) mostram que uma a cada três mulheres já sofreram algum tipo de violência, seja ela moral, física, psicológica, sexual ou patrimonial. Outro fator ocasionador é a cultura machista que muitos homens trazem consigo, afetando assim a vida de suas parceiras, cometendo então uma dependência seja emocional ou financeira (Machado, 2023).

Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) têm um papel importante no modelo de atenção básica de saúde, realizando a inclusão e acolhimento de membros de comunidades carentes e mulheres em situação de violência doméstica a ter acesso ao atendimento de saúde, da mesma forma contendo um papel relevante na notificação compulsória de VDCM, de modo que são os profissionais que mantêm o primeiro contato (Brasil, 2009)

Na sociedade é observado o quanto a mulher é intitulada inferior ao homem, pois existe um “padrão” onde a própria sociedade mantém para realizar a separação

de gêneros e denomina a mulher como um ser inferior ao homem, onde acaba refletindo em muitos lares uma cultura machista (Palmeira, 2010).

Neste sentido, é possível a partir do conhecimento compartilhado pelo grupo do estudo e de suas práticas verificar como o saber comum e as experiências se articulam ao saber científico e formam as representações sociais sobre a VDCM.

Este estudo tem como objetivo apreender as representações sociais de agentes comunitários de saúde sobre a vivência de mulheres em situações de violência doméstica.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório de natureza qualitativa alicerçado na Teoria das Representações Sociais (TRS), cujo enfoque é em sua abordagem processual desenvolvida por Denise Jodelet.

O estudo foi realizado em 11 Unidades de Saúde da Família (USF) do município de Jequié, no interior da Bahia, Brasil. Utilizou-se como critério de inclusão unidades da zona urbana, com equipes dupla ou única e com equipes completas segundo protocolos do Ministério da Saúde no período da coleta de dados.

Os participantes da pesquisa foram 30 ACS das referidas USF. Os dados foram coletados no período de maio a agosto de 2019, em sala reservada na USF, por meio da entrevista individual, com o auxílio de um gravador de áudio, contendo questões disparadoras sobre a VDCM e apresentou uma duração média de 50 minutos.

Para análise dos dados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo modalidade temática proposta por Bardin, neste processo de análise dos dados compreenderam três etapas: primeiramente a pré-análise, sendo organizado todo material advindo da transcrição das entrevistas, seguidas com leituras flutuantes para criar uma aproximação e familiaridade com os documentos que seriam analisados. Posteriormente, houve a exploração do material destacando as mensagens mais relevantes, permitindo a representação do conteúdo e por fim, o tratamento dos dados que ocorreu com a inferência e interpretação dos dados (BARDIN, 2011).

Este estudo atende à Resolução nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde que normatiza a pesquisa envolvendo seres humanos, foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia sob parecer nº 3.233.780/2019 e CAAE: 07558718.1.0000.0055.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Obteve a colaboração de 30 ACS para a realização da pesquisa, sendo 29 participantes do sexo feminino, havendo a prevalência na faixa etária de 32 a 45 anos, onde 14 já haviam concluído o ensino superior e atuavam como ACS em um período de 10 a 23 anos de profissão, 15 dos entrevistados são casados.

A partir das representações sociais de ACS verificamos que no pensamento social eles têm que VDCM é um agravo elevado e presente em toda sociedade, sendo um resultado da arrogância do homem, a reprodução da cultura do machismo e do poder em todos os fatores que ocasione uma opressão acometendo o empoderamento da mulher. Assim, o lar que poderia ser um lugar seguro para todas as mulheres, se torna um ambiente de medo e violência doméstica.

Então o que a gente ver muito é de machismo, é de que mulher não pode fazer isso, não pode fazer aquilo. (ACS03)

Sem dúvida nenhuma, o machismo. Machismo, a cultura né, essa cultura de que o homem manda dentro de casa, que a mulher tem que ser submissa ao homem (ACS10)

Assim, homens se encontram com a ideia de que são superiores às mulheres, tratando-as como incapazes de se sobressair de situações em que se encontram em vulnerabilidade. Neste interim, muitas mulheres são impedidas de trabalhar, o que ocasiona uma dependência financeira ao companheiro e sentimentos como o medo que imperam nessa relação.

Que muitas delas até quer trabalhar, mas o esposo não deixa. (ACS24)

Muitas dela tem medo, que hoje cresceu muito essa questão de homem se matar a mulher. (ACS15)

Assim, as representações sociais de ACS sobre a vivência da violência são demonstradas como fenômeno complexo ativo e que age na vida social de mulheres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das representações sociais imersas de ACS visualizamos que as mulheres que vivenciam a violência doméstica estão embutidas em uma realidade da cultura machista, onde a dependência financeira e emocional alicerçam o ciclo da violência. Assim, é indispensável um olhar voltado para as mulheres que vivenciam situações de violência doméstica com o objetivo de emponderá-las e emancipá-las para que se sintam fortalecidas para o rompimento desse agravo. Desta forma, também se torna indispensável a atuação do ACS em comunidades vulneráveis, para que sejam realizadas orientações, notificações de violência, para que desta forma a população tenha um olhar mais atento para fatores relacionados a VDCM, reduzindo

assim os casos de agressão e mortalidade sobre as mulheres e preservando sua saúde, seja ela física ou psicológica.

AGRADECIMENTO

Venho agradecer imensamente à Bolsa de Iniciação Científica concedida pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - (UESB) dando-me apoio e suporte ao trabalho elaborado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MACHADO, Juliana Costa; et al. Estrutura de pensamento social de agentes comunitárias de saúde sobre violência doméstica contra a mulher. **Ciência e Saúde Coletiva**, p. 1-12, jul. 2023. Disponível em: <https://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/estrutura-de-pensamento-social-de-agentes-comunitarias-de-saude-sobre-violencia-domestica-contra-a-mulher/18608?id=18608> Acesso em: 23 de Set de 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **O TRABALHO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE**, 2009. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/manual_acs.pdf. Acesso em: 23 de Set de 2023

PALMEIRA, Fábio Bispo. **DESIGUALDADE DE GÊNERO: o machismo reinante na sociedade**, Meuartigo-Brasil Escola. Disponível em: DESIGUALDADE DE GÊNERO: O MACHISMO REINANTE NA SOCIEDADE - Brasil Escola (uol.com.br). Acesso em: 23 de Set de 2023.